

Sindicato realiza encontro itinerante em Jundiaí

O Sinditêxtil-SP realizou, em maio, na cidade de Jundiaí, o II Encontêxtil – Encontro Têxtil, com o apoio da ABIT e do SEBRAE regional. Americana sediou a primeira edição do evento, em novembro do ano passado. “Escolhemos Jundiaí porque é uma região muito importante para a nossa cadeia produtiva e tem potencial para se tornar uma plataforma de alto desempenho para exportação”, considerou o presidente do Sindicato, Rafael Cervone Netto.

Atualmente, o Pólo Têxtil de Jundiaí reúne cerca de 20 cidades e fatura US\$ 650 milhões, ocupando a terceira posição no ranking têxtil paulista e representando 6,5% do PIB têxtil do estado de São Paulo. Reúne 1053 empresas têxteis formais e emprega 17.743 trabalhadores diretos. “O Pólo Têxtil de Jundiaí é muito importante porque ele completa a cadeia têxtil do Estado. Hoje são cinco pólos que estamos focando em São Paulo, pois é muito importante fortalecer o setor para enfrentar a concorrência global”, declara Cervone.

O Encontêxtil, que tem caráter itinerante, reuniu empresários, estudantes e profissionais do setor ao longo do dia para discutir temas como: reforma tributária, acesso a mercados internacionais, o acordo Brasil-China e suas consequências, ações da Cetesb na região de

Jundiaí, nova regulamentação de etiquetagem de produtos têxteis, tendências para o inverno/2007, dentre outros. Além das palestras gratuitas, os participantes também tiveram acesso a plantão Jurídico e, ainda, à Sala de Crédito FIESP, onde receberam informações e orientações ao crédito.

Segundo o diretor do Sindicato e diretor regional da FIESP, George Tomic, o encontro fortalece as empresas do setor. “Temos a idéia de assinar os protocolos de intenção entre as prefeituras da região, o APL de Jundiaí e Sinditêxtil. Devemos pensar em parcerias, pois são elas que fortalecem as indústrias”, disse Tomic. Ele acrescenta que, atualmente, 17% das indústrias de transformação são do setor têxtil, o que contribuiu com a redução da inflação. “Desde 1994, quando tivemos a entrada do Plano Real, até março de 2006, a inflação do setor têxtil ficou em 13,8%, contra uma inflação média de outros setores, no mesmo período, de 165%”, informou.

O diretor da Associação Comercial de Jundiaí (ACE) e vice-presidente da Facesp, Umberto Fioravanti, enfatizou ao significado do evento. “Esse encontro é importante para a região, pois aproxima o setor das indústrias da cidade e incentiva os micro e pequenos empresários”, declarou. “A iniciativa do Encontêxtil é indispensável para estimular o desenvolvimento da indústria têxtil, afim de que ela adquira mais competitividade



Rafael Cervone Netto

(Continua na página 4...)

Prezado companheiro,

Desvantagem doméstica

Muito tem sido comentado a respeito das importações brasileiras de produtos têxteis vindos da China, principalmente a partir do momento em que se constatou que elas poderiam alcançar um ritmo verdadeiramente ameaçador para o nosso setor. Desde os primeiros indícios, no entanto, a indústria têxtil e de confecção brasileira não cruzou os braços para esta questão e pleiteou ações de defesa comercial junto ao governo federal. Um dos resultados desse processo é o acordo fechado, recentemente, entre os governos dos dois países limitando a entrada de 76 itens do setor têxtil no Brasil até 2008, sendo que eles compreendem 60% da pauta de importação brasileira.

Mas, a despeito da "questão China", o setor produtivo ainda enfrenta, internamente, uma série de desvantagens, que merecem atenção especial e necessitam ser revistas. Entre elas, podemos citar a legislação cambial vigente, as deficiências logísticas de portos, estradas, ferrovias e hidrovias, a alta carga tributária e social. Bem sabemos o quanto tudo isso interfere no desenvolvimento do nosso setor e da urgência em tentar amenizar tais aspectos. É necessário que o governo promova um choque de gestão reduzindo os gastos públicos e permitindo, assim, uma queda na taxa de juros. Além disso, é necessário realizar negociações para acesso a mercados internacionais, como Estados Unidos e União Européia. Acreditamos na importância de discutir alternativas e propor novos caminhos, com o intuito de estimular a cadeia produtiva.

Neste sentido, por exemplo, estivemos com o presidente Lula, em Brasília, e entregamos uma série de reivindicações do nosso setor. Também realizamos a segunda edição do Encotêxtil - Encontro Têxtil, que reuniu centenas de pessoas em Jundiaí, na busca por informações em diversas áreas para se adequarem à competitividade exigida pelos mercados nacional e internacional. Os detalhes sobre o evento estão nesta edição, que apresenta o novo formato Sinditêxtil em notícia, agora com oito páginas.

Também trazemos o perfil histórico da Toyobo, além das principais informações sobre dados econômicos da cadeia produtiva paulista, entre outras notícias.

Até a próxima.

Rafael Cervone Netto
Presidente do Sinditêxtil-SP



Toyobo 50 anos no Brasil

São Paulo, 1955. A Toyobo instalava-se no Brasil, dando origem à uma trajetória que a colocaria em pouco tempo como uma referência de qualidade na indústria têxtil do País. Acreditando no potencial do mercado brasileiro, a Toyobo assume o controle acionário de uma empresa já constituída na cidade, passando a operar com os setores de Fiação e Tecelagem.

No início da década seguinte, a Toyobo começa a construção de seu parque industrial na cidade de Americana, em São Paulo, onde ainda mantém as unidades de Fiação e Tecelagem. A constante atualização de equipamentos e o suporte tecnológico de sua matriz, no Japão, fizeram da Toyobo do Brasil uma indústria de destaque.

Atualmente, Toru Ninomiya é o diretor-presidente da Toyobo, que conta com mais de mil funcionários, 110 subsidiárias e afiliadas no Japão, 35 empresas associadas em várias partes do mundo. Além da unidade de Americana, ela tem, ainda, uma de Agronegócios, em Salto (SP) e um escritório comercial, em São Paulo, na capital, onde são mantidos diversos departamentos operacionais e um show-room permanente.

O setor de fiação da Toyobo supre de matérias-primas diversos segmentos da indústria têxtil, exportando cerca de 25% da produção para o Mercosul, Europa e Estados Unidos. A Toyobo detém importante liderança nos tecidos destinados à fabricação de uniformes leves. Além de atender ao mercado interno, estes produtos são comercializados em países do Mercosul e da Comunidade Européia. Recentemente, os setores de acabamento e tinturaria foram transferidos da unidade da capital para a cidade de Tatuí, numa arrojada parceria de cooperação técnica com o Grupo Santista.

"Ação ética, realização da prosperidade". Este é um antigo provérbio oriental que orienta a filosofia da Toyobo desde a sua fundação.

Cervone e empresários têxteis têm encontro com Lula

O presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto, juntamente com o presidente da ABIT, Josué Gomes da Silva e um grupo de empresários têxteis, esteve reunido com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, em Brasília, no dia 30 de maio. Representantes dos trabalhadores também participaram do encontro. Na pauta, a discussão de questões referentes à crise que o setor têxtil vem enfrentando nos últimos tempos, principalmente devido à invasão de produtos chineses no mercado.

Lula recebeu da indústria têxtil um documento propondo mudanças que permitam aumentar a competitividade das em-

presas brasileiras nos mercados interno e externo, com o intuito de evitar demissões e, até mesmo, criar novos postos de trabalho. Entre outros aspectos, o texto reforça a necessidade de uma reformulação do sistema econômico do país, visando mudanças tributárias, mais transparência e menos burocracia, taxas de juros compatíveis com a capacidade de investimentos das indústrias e alterações na política cambial, visto que a desvalorização do dólar prejudica as exportações e incentiva as importações.

O presidente Lula estabeleceu um compromisso com os empresários: deverá criar uma câmara interministerial com a participação de representantes de diversos mi-

nistérios, com o objetivo de discutir e resolver os problemas do setor têxtil no país.

Durante encontro com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, no dia 2 de junho, em São Paulo, Cervone discutiu a formação da câmara interministerial, que deverá ter a participação dos membros que estiveram na reunião com Lula. Ainda com Mantega, o presidente do Sindicato tratou da questão dos descaminhos. "Estamos concluindo um convênio técnico com a Receita Federal e as aduanas e, para tanto, solicitamos a efetiva aplicação do canal vermelho para têxteis e, especialmente, vestuário", afirmou Cervone.



Empresários e trabalhadores lutam pela indústria

A preocupação com a permanente perda de competitividade e a diminuição dos postos de trabalho nas cadeias têxtil e do vestuário, do couro e calçado, reuniu na FIESP, em maio, as principais lideranças desses setores com representantes dos sindicatos de trabalhadores. O propósito: desenhar uma ação conjunta em defesa da isonomia competitiva da indústria promovendo sua desoneração, seu crescimento sustentável e a manutenção do emprego, que representa 14% do emprego global da indústria de transformação.

Os participantes concordam que o atual patamar dos juros e da taxa de câmbio somados aos encargos trabalhistas atu-

am contra o setor produtivo e o emprego. Nas próximas reuniões, o grupo deverá fechar o conteúdo do documento, que então será encaminhado a todas as esferas do governo executivo e legislativo.

O documento vai exigir medidas de contenção à concorrência predatória dos asiáticos e propor mecanismos que possibilitam maior competitividade aos setores. Entre as quais, a redução de impostos, controle de entrada de mercadorias no País e destruição de produtos importados irregularmente.

Durante a reunião, empresários e líderes dos trabalhadores chamaram a atenção para o processo de desintegração do emprego na cadeia têxtil, iniciado em 1990 - quando empregava mais de 2,9 milhões

de trabalhadores - e acentuado a partir de 2004. Atualmente a indústria têxtil emprega 1,6 milhão de colaboradores.

O presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto, coordena os trabalhos do grupo e mostrou preocupação com a falta de uma política industrial no País, enfatizando a necessidade de se iniciar um processo desenvolvimentista. "O caso da indústria têxtil deixa evidente que o governo trabalha pela desindustrialização", sublinhou.

Para Elias Miguel Haddad, coordenador do Comitê da Indústria Têxtil e do Vestuário (Comtextil) da FIESP, o objetivo do grupo "não está voltado contra ninguém, mas a favor da subsistência da indústria, a manutenção do emprego e da produção".

(continuação da capa)



George Tomic

no mercado internacional", declarou Jayme Martins, diretor de Cooperação Internacional da Prefeitura de Jundiá e que, na ocasião, representou o prefeito do Município, Ary Fossen.

Confira, a seguir, os destaques das palestras apresentadas no Encotêxtil:

Moda A coordenadora do Núcleo de Moda da ABIT/Sinditêxtil-SP, Aissa Basile, apresentou a palestra "Fashion Preview" e mostrou as principais tendências dos desfiles de Paris, Milão, Londres e Nova York para o Inverno 2007. As informações dadas pela especialista contemplam desde matéria-prima e cores, até formas e acessórios, atendendo tanto às necessidades de tecelagens, quanto às confecções, que já podem se preparar para as próximas estações. As indicações da palestra levam na direção de que o outono-inverno 2007 será mais sóbrio, com formas arredondadas, shapes mais justos, construções mais estruturadas, e so-

breposições mais elaboradas. A cartela de cores destaca o preto, cinzas (do claro ao escuro), azuis, marrons e naturais.

Meio Ambiente O gerente da Agência da CETESB em Jundiá, Domênico Tremaroli, abordou a atuação da empresa na região, destacando as etapas do Licenciamento Ambiental e a Qualidade do Ar no município, entre outros aspectos. Ele destacou, ainda, que foram identificadas 33 áreas comprovadamente contaminadas. A apresentação completa está disponível na página de Meio Ambiente no site do Sindicato (<http://www.sinditextilsp.org.br/meioambiente.asp>).



Mercados Internacionais O gerente Operacional da ABIT, Rossildo Faria, destacou as ações do Texbrasil – Programa Estratégico da Cadeia Têxtil Brasileira, como a identificação e mobilização de empresas com potencial exportador, a sensibilização por meio de palestras, encontros e reuniões e, ainda, a capacitação de empresas através do apoio ofere-

cido nas clínicas de produtos, que reúne consultores especializados e empresários confeccionistas visando a discussão de aspectos básicos para a adequação de produtos aos mercados nacional e internacional.



Rossildo Faria

Etiquetagem "A Nova Regulamentação da Etiquetagem" foi o tema da palestra do engenheiro Sylvio Nápoli, gerente da Área de Infra-Estrutura e Capacitação Tecnológica da ABIT/Sinditêxtil-SP. Ele informou que em virtude da revogação da Resolução n. 2 do CONMETRO (Conselho Nacional de Meteorologia, Normalização e Qualidade Industrial) e no aguardo de nova Resolução Mercosul para a Lei de Etiquetas (que está em fase final de discussão), o que

Etiquetagem "A Nova Regulamentação da Etiquetagem" foi o tema da palestra do engenheiro Sylvio Nápoli, gerente da Área de Infra-Estrutura e Capacitação Tecnológica da ABIT/Sinditêxtil-SP. Ele informou que em virtude da revogação da Resolução n. 2 do CONMETRO (Conselho Nacional de Meteorologia, Normalização e Qualidade Industrial) e no aguardo de nova Resolução Mercosul para a Lei de Etiquetas (que está em fase final de discussão), o que



Sylvio Nápoli

Domênico Tremaroli





está em vigor no momento é a Resolução no.6, de 19/12/2005. "Apesar de temporária, ela tem caráter obrigatório", disse Nápoli, acrescentando que é necessário atenção para evitar notificações e conseqüentes medidas repressivas.

Defesa Comercial O coordenador da Área Internacional da ABIT/Sinditêxtil-SP, Renato Jardim, apresentou os principais aspectos do Acordo de

Restrições Voluntárias que o Brasil assinou com a China e que passou a ter efeito em 03 de Abril de 2006, e em vigor até 31 de dezembro de 2008. Ele informou que foram incluídas no Acordo as seguintes categorias: tecidos de seda, tecidos sintéticos, filamento de poliéster texturizado, veludo, bordados, jaquetas, suéteres/polôveres e camisas de malha/t-shirts. Jardim acrescentou que "ambos os Governos, em coordenação

com suas principais associações industriais, fortalecerão a cooperação e tomarão as medidas correspondentes, incluindo o fortalecimento da administração dos Certificados de Origem, o estabelecimento de mecanismo de certificação de preços de exportação e o combate ao subfaturamento e a todos outros tipos de atividades comerciais ilegais". O coordenador de Suporte Técnico do Departamento de Operações de Comércio Exterior (DECEX), Augusto César de Sá Barreto, também participou da palestra.

A terceira edição do Encotêxtil deve acontecer no segundo semestre. No entanto, a data e o local ainda não foram definidos.

Evento incentiva empresária de Jundiaí



A busca por informações levou a estilista Rosana Lucas Ribeiro ao II Encotêxtil. Moradora de Jundiaí, ela chegou logo cedo ao evento. "Vim ao encontro na busca de orientação e formação, com o intuito de participar do maior número possível de palestras", disse ela.

Entre seus projetos futuros, Rosana Ribeiro pretende abrir o próprio ateliê, num prazo aproximado de um ano. "Além das informações de Moda que obtive na palestra da Aissa Basile, também ampliei meus conhecimentos sobre exportação, na apresentação de Rossildo Faria, do Texbrasil", comentou. Também in-

teressada em mais detalhes sobre linhas de financiamentos, a futura empresária foi atendida na Sala de Crédito. "Os gerentes dos bancos que realizam o atendimento me passaram informações objetivas. Fiquei mais animada com o que ouvi, pois percebi que é possível dar prosseguimento ao que planejo", comemora.

"O dia foi muito produtivo. Hoje saio daqui mais otimista em relação ao projeto da minha grife. Aliás, defini durante a palestra de Moda, qual vai ser o nome da minha marca", revela. Apesar de ainda prefe-

rir manter o segredo, a estilista dá uma dica: vai ser voltada para pessoas maduras, acima de 30 anos", adianta. "A partir de agora, sempre que possível, pretendo participar das próximas edições do Encotêxtil para agregar mais conhecimentos", afirmou.



Mostra Texbrasil Décor: novo endereço

O Comitê de Tecidos de Decoração da ABIT/Sinditêxtil-SP fechou acordo junto à Móbile Feiras e Eventos para a realização, juntamente com a ForMóbile 2006 – 2ª Feira Internacional de Fornecedores da Indústria Madeira Móveis, da I Mostra Texbrasil Décor.

O evento acontece no Anhembi, na capital paulista, de 1º a 4 de agosto. Serão aproximadamente cinco mil metros quadrados, onde os principais fabricantes nacionais de tecidos para móveis e decoração mostrarão suas coleções. "Será um espaço es-

pecífico e personalizado, onde as empresas associadas à ABIT e ao Sinditêxtil mostrarão, em estandes individuais, seus lançamentos", explica Marielza Milani, coordenadora do Comitê e diretora do Sindicato.

A I Mostra Texbrasil Décor será um palco para que moveleiros, designers, arquitetos, revendas e outros profissionais que trabalham com tecidos para decoração possam conhecer as últimas tendências em cores, estampas, matérias-primas e texturas. "Estaremos mostrando inúmeras novidades, que darão ao profissional do setor importantes elementos para



desenvolverem seus produtos", comenta Milani.

Para o diretor da ForMóbile, Alexandre Barbosa, a parceria com o grupo de empresas associadas à ABIT e Sinditêxtil é fundamental para fazer com que a feira fique ainda mais completa. "Este é um segmento importantíssimo para o setor e que agora está, em peso, participando da ForMóbile", afirma Barbosa.

Sinditêxtil – SP participa do Conselho Empresarial Brasil-Turquia



O presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto, é um dos membros do Conselho Empresarial Brasil-Turquia, que é coordenado pela FIESP em colaboração com o DEIK (Foreign Economic Relations Board) da Turquia. O presidente do Conselho, Elias Miguel Haddad, ressaltou a importância da participação do setor têxtil no grupo. "Precisa-

mos ter diversidade de setores e, certamente, o têxtil não poderia ficar de fora, sendo muito bem representado pelo Cervone", declarou. O diretor Titular do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da FIESP, Roberto Giannetti da Fonseca, está otimista com os trabalhos. "O Conselho vai dar um caráter permanente para o relacionamento entre os dois paí-

ses. Vejo muito futuro no desenvolvimento dessas relações", afirmou ele. Em junho, uma comitiva de empresários esteve em Istambul, numa visita oficial das delegações latino-americanas e caribenhas. A programação incluiu rodadas de negócios e seminários sobre as oportunidades de negócios na região.

INDICADORES – COMÉRCIO EXTERIOR

A

queda das exportações de vestuário e de filamentos artificiais e sintéticos no 1º quadrimestre de 2006 influenciou o resultado das exportações de têxteis e confeccionados do Estado de São Paulo.

Estes produtos são responsáveis por 29,8% das exportações do Estado e juntos tiveram queda de 23,2% em valor. Apesar da redução, São Paulo continua sendo o principal exportador do País, representando 22,9% das exportações brasileiras do setor.

“É o estado brasileiro que mais tem sentido os efeitos da valorização do Real frente ao Dólar. Deixou de ser o que mais alavanca as exportações do País e passa a ser o que gera saldos negativos em sua balança comercial, resultando em redução de produção e demissões de empregados. Por outro lado, tem aumentado significativamente suas compras externas e o resultado é a geração de um importante déficit comercial que não vínhamos sentindo desde março de 2005”, ilustra o coordenador da Área Internacional do Sinditêxtil-SP, Renato Jardim.

A tabela abaixo revela os segmentos que apresentaram destaques de crescimento e de queda nas exportações em São Paulo (considerando termos absolutos e percentuais):

Segmento	Jan-Abr / 2005		Jan-Abr / 2006		Variação 2006/2005		%
	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	Kgs Liq	
Total Cadeia Têxtil	175,38	36,15	157,34	31,16	(10,28)	(13,81)	
Cabos de Acetato	6,82	1,82	7,41	1,89	8,56	3,41	
Fios de Seda	3,48	0,13	1,74	0,05	(49,87)	(59,76)	
Filamentos de Poliuretano	8,10	0,92	4,95	0,54	(38,90)	(40,89)	
Tecidos de Algodão	22,60	5,44	20,71	4,65	(8,36)	(14,56)	
Tecidos de Filamentos Artificiais/Sintéticos	6,21	1,09	7,32	1,01	17,77	(6,66)	
Vestuário	42,20	1,98	31,43	1,24	(25,52)	(37,34)	
Roupas de cama, mesa e banho	6,54	1,54	8,37	1,63	27,96	5,85	

Abaixo, os principais exportadores brasileiros com as variações entre 2006 e 2005:

Estado	Jan-Abr / 2005		Jan-Abr / 2006		Variação 2006/2005		%
	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	Kgs Liq	
TOTAL CADEIA TÊXTIL	645,06	206,34	687,07	255,87	6,51	24,00	
SAO PAULO	175,38	36,15	157,34	31,16	(10,28)	(13,81)	
SANTA CATARINA	125,58	15,30	112,48	13,55	(10,43)	(11,40)	
BAHIA	45,04	46,68	76,52	69,39	69,92	48,62	
MATO GROSSO	48,81	40,31	68,07	61,04	39,47	51,40	
MINAS GERAIS	40,45	8,09	49,54	9,78	22,46	20,85	

As importações da cadeia têxtil e de confecção de São Paulo no 1º quadrimestre de 2006 tiveram um crescimento generalizado, alcançado crescimento de 13,08% em valor e 13,02% em volume. Em parte, o aumento das importações pode ser atribuído à valorização cambial verificada no período. No 1º quadrimestre de 2006, o dólar médio do período se valorizou 17,5% em relação ao mesmo período de 2005. Alguns dos produtos que tiveram altas relevantes são: fios e tecidos de alta tenacidade de aramida e jaquetas masculinas.

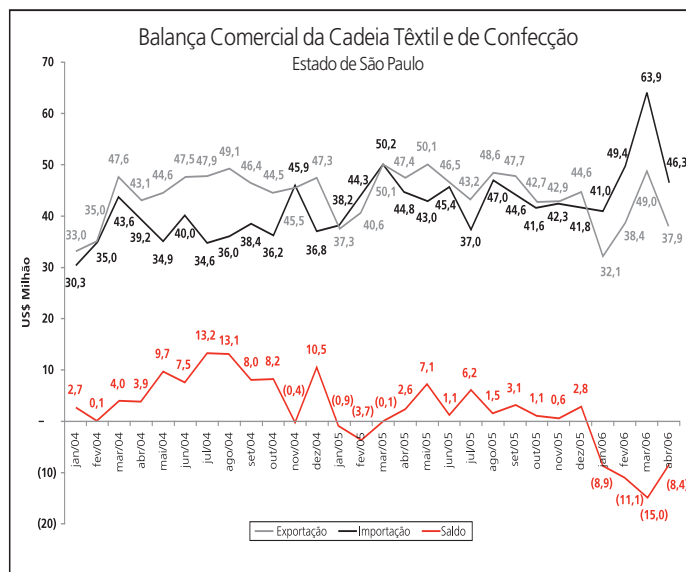
O quadro a seguir demonstra os segmentos que apresentaram destaques de crescimento e de queda nas importações do Estado de São Paulo (considerando termos absolutos e percentuais).

Segmento	Jan-Abr / 2005		Jan-Abr / 2006		Variação 2006/2005		%
	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	Kgs Liq	
Total Cadeia Têxtil	177,47	43,37	200,68	49,02	13,08	13,02	
Fibras de Viscose	0,53	0,29	1,80	1,06	237,34	264,31	
Fibras de Juta	-	-	0,18	0,49	-	-	
Fios Artificiais e Sintéticos	9,32	3,23	11,80	4,59	26,68	42,29	
Fios de Juta	0,18	0,26	1,43	1,78	688,64	588,70	
Filamentos de Poliéster	9,76	5,38	11,52	6,16	18,03	14,35	
Vestuário	45,83	5,83	53,31	5,48	16,33	(6,10)	

Os principais estados importadores brasileiros, no 1º quadrimestre de 2006, foram:

Estado	Jan-Abr / 2005		Jan-Abr / 2006		Variação 2006/2005		%
	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	1000 ton	US\$ milhões	Kgs Liq	
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	489,01	187,55	655,66	233,13	34,08	24,31	
SAO PAULO	177,47	43,37	200,68	49,02	13,08	13,02	
ESPIRITO SANTO	82,49	32,28	109,69	36,32	32,98	12,50	
MATO GROSSO DO SUL	34,19	22,48	62,62	31,53	83,17	40,29	
CEARA	20,62	17,47	21,06	17,14	2,12	(1,88)	
MINAS GERAIS	27,57	17,28	28,77	17,00	4,35	(1,64)	

O déficit comercial, do setor têxtil e de confecção em São Paulo, no quadrimestre teve uma alta de 1.966% em relação ao mesmo período de 2005, chegando a US\$ 43,4 milhões. No mês de abril, a balança comercial apresentou déficit de US\$ 8,4 milhões. No mesmo mês de 2005, houve um superávit de US\$ 2,6 milhões.



INDICADORES – ECONOMIA

Produção Industrial

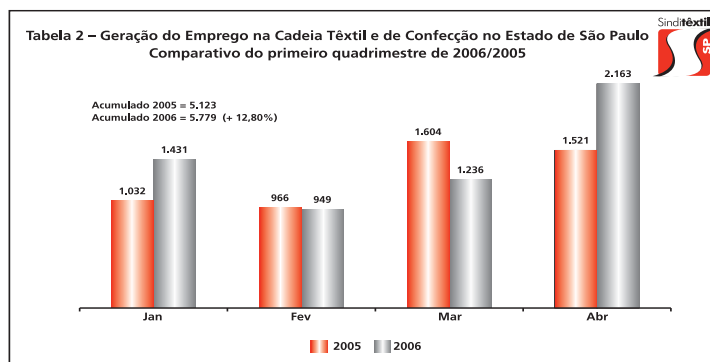
Enquanto o PIB cresceu 1,4%, no primeiro trimestre de 2006, frente igual período do ano passado, a Indústria de Transformação do País expandiu-se 4,08%. Enquanto isso, a indústria têxtil nacional cresceu 4,74%, enquanto a do Vestuário encolheu 4,28% na mesma base de comparação, basicamente recuando sua produção aos níveis de 2004.

Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)			
Brasil e Unidade da Federação	Seções e atividades industriais	Mês/Ano	
		mar/05	mar/06
Brasil	Indústria de transformação	3,77	4,08
	Têxtil	1,46	4,74
	Vestuário	4,62	-4,28
São Paulo	Indústria de transformação	5,25	4,73
	Têxtil	-5,44	0,28
	Vestuário	10,68	-2,25

"No que tange ao Estado de São Paulo, as notícias para a indústria têxtil são bem menos favoráveis", declara o coordenador do Departamento de Economia do Sinditêxtil-SP, Haroldo Silva. Segundo ele, a produção física, com alta de apenas 0,28%, praticamente manteve o patamar do primeiro trimestre de 2005 (ano no qual já havia sido registrada queda de 5,44%). "Para o setor de Vestuário paulista as estatísticas também não são animadoras, pois o segmento apresentou queda de 2,25%, perante o mesmo período de 2005", complementa.

Mercado de Trabalho

O emprego formal na indústria têxtil e de confecção, no Estado de São Paulo, não apresentou alteração significativa, no primeiro quadrimestre de 2006, em relação ao mesmo período do ano anterior. Foram adicionados, à cadeia, 5.779 trabalhadores, contra 5.123, no ano passado.



Inflação

"Poucos sabem que a verdadeira âncora do processo inflacionário brasileiro foi a cadeia têxtil e de confecções. Prova disso é que, mesmo diante de fortes pressões de custos associadas ao processo produtivo (alta das alíquotas de tributos, especialmente PIS e COFINS, além dos aumentos que acumularam mais de 370%, na energia elétrica industrial) o Vestuário sofreu reajuste de apenas 14,93%, no acumulado de julho de 2005 até abril de 2006", informa Haroldo Silva.

Data	Geral	Aliment.	Habit.	Transp.	Desp. Pessoais	Vestuário
Abr-05	260,57	212,03	359,31	366,35	209,39	112,29
Mai-05	261,48	213,48	359,81	366,38	210,58	112,72
Jun-05	260,96	210,51	360,57	365,98	210,90	112,54
Jul-05	261,74	208,95	361,39	368,14	213,74	113,53
Ago-05	261,22	206,42	361,83	370,28	211,69	113,34
Set-05	262,37	206,15	362,62	375,87	212,20	113,98
Out-05	264,02	207,08	364,76	380,49	213,92	113,99
Nov-05	264,79	208,61	364,95	381,75	214,11	114,44
Dez-05	265,55	208,76	365,20	384,46	215,50	115,43
Jan-06	266,88	208,32	366,04	388,69	217,42	115,17
Fev-06	266,80	207,86	365,97	390,59	216,70	114,03
Mar-06	267,17	206,91	366,48	395,63	216,34	113,78
Abr-06	267,20	205,58	366,30	395,47	216,90	114,93

Fonte: FIPE - USP

Expediente

Sinditêxtil em notícia é uma publicação do Sindicato das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo – **Supervisão:** Ligia Santos – **Jornalista Responsável:** Roberto Lima (MTb 25.712) – Rua Marquês de Itu, 968 – 01223-000 – SP/SP – Tel: (11) 3823-6100 – **e-mail:** redacao@sinditextilsp.org.br – **Criação, Editoração e Produção:** Dina Alves e André Filipe – Free Press Design – Tel: (11) 3021-4131 – **Fotos:** Ricardo Keuchgerian